

Literatura de Cordel, 1.534

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador Brasileiro

Os Canarinhos de Deus



1ª edição 1983

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante
Trovador Brasileiro

Os Canarinhos de Deus

Existia numa floresta
Um casal de canarinhos
Que possuía três filhos,
Todos três amarelinhos,
De bicos verde-dourados
E os seus pezinhos lourados.
Os mais lindos passarinhos.

O velho pai dos canários
Tinha santa adoração
Pelos seus filhos queridos-
Frutos da santa união,
Com todo contentamento
É quem lhe dava alimento
Na mais santa devoção.

Um certo dia deixou
Os filhos e a companheira
E foi buscar alimento
Perto duma cordilheira
Que ali na mata existia
Sem saber que neste dia
Era a ida derradeira,

Um garoto da cidade
Com a baladeira na mão
Foi avistando o canário
Cantando linda canção
Aticou no passarinho
Que nesta hora o bichinho
Tombou sem vida no chão.

Não sabia o tal garoto
Que por sua malvadez
Uma pobre canarinha
Ficava na viuvez,
Três orfãos abandonados
Seriam sacrificados
Pela sua estupidez.

A pobre da canarinha
Ficou os filhos criando
Pra consolar suas mágoas
Vivia sempre trinando,
Lembrando seu esposo amado
De peito dilacerado
Passava a vida cantando.

Noutra certa ocasião
Um homem ali passeiava
Com uma gaiola na mão,
Na mata passarinhava,
Quando viu a canarinha
Prendeu logo a cottadinha
Quando a prole se ausentava.

De peito todo sangrado
Sem ver os filhinhos seus
Chorava desesperada,
Pode crer, leitores meus,
Para Deus os entregava
E na hora os batizava
Por "Canarinhos de Deus".

Outros pássaros ouvindo
Acalantaram a canária
Dizendo:- Querida irmã
Sua ação extraordinária
Jamais será esquecida,
Os filhos da sua vida
Não terão sorte precária

Os "Canarinhos de Deus"
Por nós serão protegidos,
Vá com Deus, não chore mais,
Os canarinhos queridos
Aqui não sofrerão nada...
E a canárinha trancada
Soltava tristes gemidos.

Os canarinhos que estavam
Em um bosque saltitando
Quando voltaram souberam
O que estava se passando,
Nos mais dolorosos ais
Com saudades dos seus pais
Ficaram tristes pensando.

Os três canários ficaram
Chorando pelos pais seus
E por serem tão novinhos,
Prezados leitores meus,
Logo foram consolados
E na floresta chamados
Por "Canarinhos de Deus".

Dentre os três tinha o mais velho
Ficou aos dois sustentando
Substituindo os pais,
E assim continuando
Sempre ia à cordilheira
Com a sua alma faguoira
O alimento buscando.

Porém, a sorte dos pássaros
Era pra serem abatidos
E caçados como feras,
Uns, coitados atingidos
Pelos cruéis alçapões
E outros por explosões
Dos mais negros estampidos.

Um dia muito chuvoso
O canarinho chegou
Em seu divinal abrigo
E um triste quadro avistou,
Viu os dois irmãos tombados,
Cruelmente perfurados
Pelo homem que os matou.

Chorou ali, piamente,
E resolveu se mudar
Para uma nova floresta
Onde foi se entregar...
Porque um triste alçapão
O deixou numa prisão
Sem nenhum mal praticar.

Foi o canarinho preso
Para uma grande Mansão
De família numerosa
Pra sua condenação,
Seu milho-alpista comia
E água suja bebia
Na mais tétrica prisão.

Se maldizendo da sorte
Seu canto era um manifesto,
seu trinado era um lamento,
Seu silêncio-era um protesto,
Seus algozes que o ouviam
Por certo não compreendiam
Seu ato tão desonesto.

Era um dia de Natal
Que a criança sorria
Pelos mais lindos presentes
Que do papai recibia,
O "Canarinho de Deus"
Recordando os pais seus
Horriavelmente solria.

O Canarinho dizia:
— Que é do homem a sua luz
Que me prende sem dever
Como prenderam Jesus?
Pede ele liberdade
E não usa a Caridade
Aliviando a minha cruz!

O passarinho trinava
O seu drama relatando
Mas ninguém o compreedia
O que ele estava falando,
Naqueles lamentos seus
O "Canarinho de Deus"
Cantarolava chorando.

Na gaiola um alçapão
De boca aberta esperava
Uma triste canarinha
Que ali perto trinava...
Era a mãe do canarinho
Que sofria, ali sosinha,
Sem saber onde ela estava.

Nisto o pobre passarinho
Ouviu um canto ferido
E reconheceu a mãe dele.
Disse ele entristecido:
-Mãe, me preste atenção!
Aqui tem um alçapão
Que nele fui atraído.

Rogou triste o canarinho
Que a mãe não aproximasse
Por haver grande perigo,
Que ela dali se afastasse,
A canária aproximou-se
E logo o alçapão fechou-se
Pra tragédia consumasse.

Vouu pro lado do filho
Foi seu rostinho osculando
E no alçapão traçoere
Ela foi se esvoaçando,
Bateu a testa e tombou
Na mesma hora expirou
Deixando o filho chorando.

O "Canarinho de Deus"
Daquelo golpe fatal
Exclamou:- Não é possível
Hoje DIA DE NATAL
O homem ser imperfeito,
Perdeu de Deus o direito
De ser um racional.

-Falta ao homem a Luz Divina
Dada pelo Criador,
Prende um pássaro inocente
Distanciando-se do amor,
Ó Jesus, Nossa Senhora.
Podem me livrar, agora,
Desta cruciante dor.

Acercou-se a criança
E retirou o corpinho
Da pobre Canária morta
Mãe do lindo canarinho,
Nessa hora comovente
A criança presente
Osculava o passarinho.

Surge um menino formoso
E logo a porteira abriu
Que o "CANARINHO DE DEUS"
Naquela hora partiu
Rompendo o espaço de luz
Agradecendo a Jesus
Que seus rogos acudiu.

Foi o canário voando
Cortando os espaços azuis
Louvando o Menino-Deus
E a Santa Mãe de Jesus,
Que deram sua liberdade,
E cortou a imensidade
Expargindo amor e luz.

-Salve, Jesus, o teu Dia!
Disse o canário voando.
Eu agora tenho o espaço
Para voar gorgelando,
Tenho o ar que me consola
E não uma triste gaiola
Sem nenhum crime pagando.

Eu peço a vocês, leitores,
Garotos, amigos meus,
Nunca prendam um passarinho
Pois eles nos cânticos seus
Pedem sua liberdade
E se lembrem, na verdade,
Dos "CANARINHOS DE DEUS".

F I M

D E P O I M E N T O

" VIDA E LUTA DO TROVADOR RODOLFO COELHO CAVALCANTE " foi um dos livros que maior satisfação me trouxe tanto na fase de pesquisa como na redação propriamente dita. É uma biografia-reportagem, escrita não só em contato epistolar e verbal com o biografado, mas também em fontes paralelas, documentais. E, ao contrário do que geralmente acontece, a personalidade do biografado, meu bom amigo Rodolfo, mais se agigantava, a medida em que eu ia me aprofundando no conhecimento de sua vida! Hoje, estou convencido de que Rodolfo é um ser humano completo, um exemplo a ser seguido. Vindo de origens humildes, percorrendo caminhos perigosíssimos, poderia ter sido levado ao roubo, ao cangaço, ao crime. Nada disso aconteceu, foi ser trovador de cordel profissional, um líder de sua classe, um entusiasta, um mestre, um lutador. Em resumo: foi uma honra e um prazer trabalhar na biografia de Rodolfo Coelho Cavalcante,

a) Eno Teodoro Wanke

Rio, 25-01-1983

A biografia de Rodolfo Coelho Cavalcante não será distribuída em livraria. Pedidos ao autor Eno Teodoro Wanke, Rua General Glicério 407-Ap. 602-Rio de Janeiro-RJ. Cep-22 251